

# SEGMENTO NAVAL NO BRASIL

07 de novembro de 2016

# DÉCADA DE 70 E 80



- O Brasil chegou a ser o 2º produtor mundial de Embarcações
- Empregava 40 mil trabalhadores diretos e cerca de 160 mil indiretos

# DÉCADA DE 90

- Na segunda metade da década de 90, o segmento estava praticamente extinto
- Redução do número de trabalhadores para 11 mil (2002)
- Apenas 3% dos navios brasileiros são de fabricação nacional
- Não havia política de financiamento para o setor e nem política de modernização para o setor

# RETOMADA DO SEGMENTO

---



- No ano 2000, por pressão dos trabalhadores e empresas, o governo iniciou a discussão de medidas, que não foram suficientes para retomada do segmento no Brasil
- A partir de 2003, com a decisão de produzir as plataformas da PETROBRAS em território nacional, o segmento inicia uma trajetória ascendente
- A partir de 2004, os trabalhadores passaram a participar do CDFMM (Conselho Diretor do Fundo de Marinha Mercante). Este conselho tem a finalidade de subsidiar a formulação e implementação da política nacional de marinha mercante e da indústria de construção e reparação naval brasileira.

# RETOMADA DO SEGMENTO

---

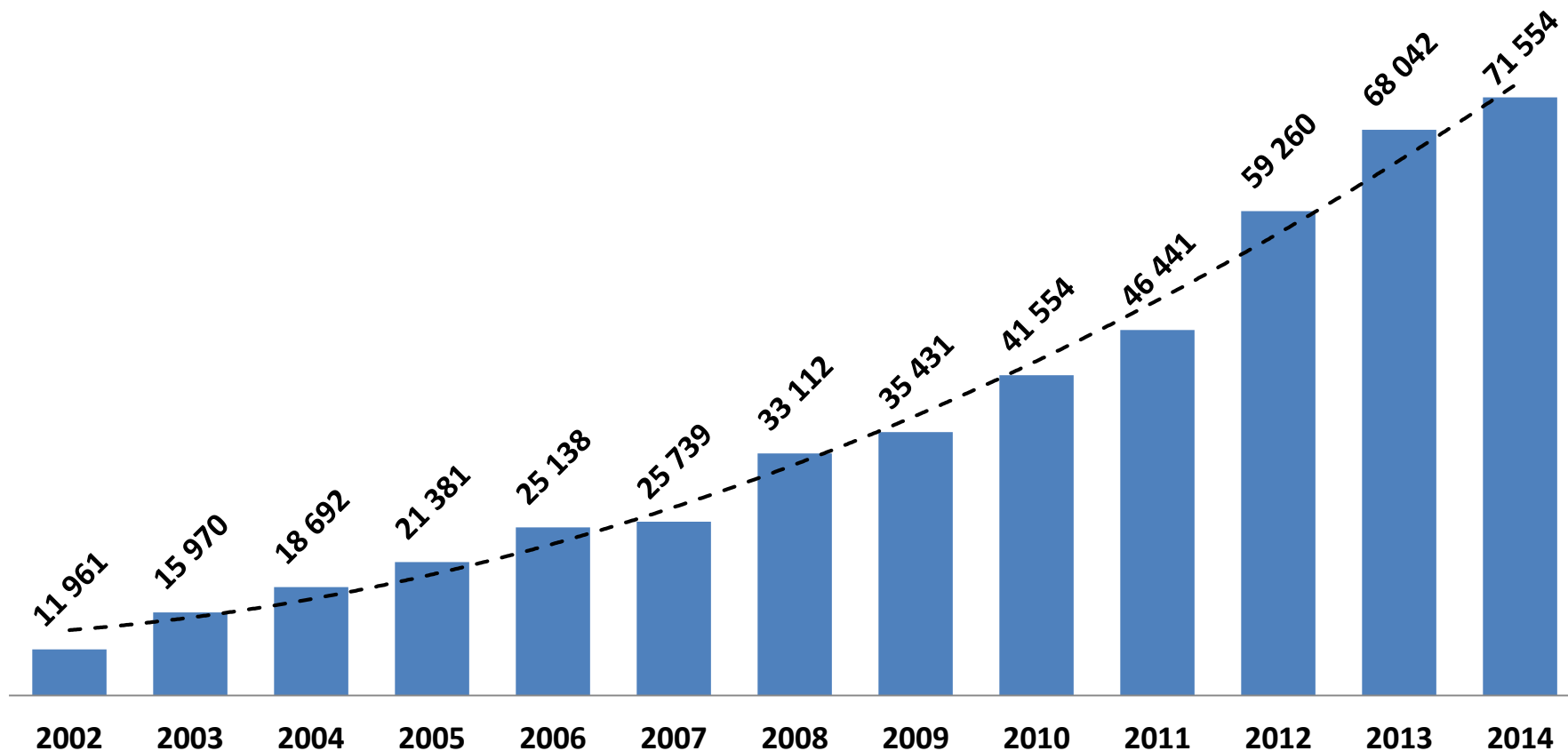


- A exigência de conteúdo mínimo nacional na construção naval permeou as medidas governamentais, entre elas: Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), Plano de Renovação da Frota de Embarcações de Apoio Marítimo (Prorefam) e Empresas Brasileiras de Navegação (EBN).
- A PETROBRAS tornou-se a maior cliente do segmento, com a encomenda de plataformas e embarcações para atender a área de petróleo e gás.
- Já para a defesa nacional, foi criado o Programa de Reaparelhamento da Marinha (PRM), que prevê a construção de vários tipos de embarcação, com a condição de parceria entre os detentores de tecnologia (estaleiros e projetistas internacionais) e o estaleiro construtor brasileiro. A área de transporte marítimo e cabotagem também mostra aumento da demanda.

# RETOMADA DO SEGMENTO



Presente em 96 cidades de 23 Estados, a indústria de construção naval foi a que teve o maior índice de crescimento de emprego no ramo metalúrgico. Isso representa taxa média anual de crescimento de 16,4%. No ramo, a média anual foi de 4,8%.



Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: Dieese

# CRISE NO SEGMENTO

---



- **A OPERAÇÃO LAVA JATO** gerou graves distúrbios nos negócios dos setores de petróleo e construção e fragilizou ainda mais a PETROBRAS e as empresas da cadeia produtiva do petróleo e gás, num momento de sérias dificuldades para essa indústria no mundo. Além disso, a fragilização das empresas de construção pesada, em decorrência da Lava Jato, e o ajuste fiscal reduziram o volume e ritmo de investimentos públicos em infraestrutura;
- **O CASO DA EMPRESA SETE BRASIL** é emblemático do transbordamento da crise para o segmento naval. Iniciou com o plano de produzir e gerenciar as sondas (29) de perfuração contratadas pela Petrobras e depois de deflagrado a Operação Lava Jato não pagou esses contratos desde novembro de 2014, hoje se encontra sem liquidez nenhuma.
- **A PETROBRAS VEM IMPLEMENTANDO UM FORTE PLANO DE DESINVESTIMENTOS** com acentuado cortes em áreas centrais, bem como a tentativa de vender uma série de seus ativos. Em junho de 2015 apresentou a primeira redução e de lá pra cá vem nessa mesma linha de ajustes. **REDUÇÃO DE MAIS 25% DOS INVESTIMENTOS**
- **AS ENCOMENDAS FEITAS PELA TRANSPETRO** através do PROMEF têm sido reduzidas ou canceladas com a justificativa que os estaleiros não estariam cumprindo com os prazos estipulados nos contratos firmados;

# CRISE NO SEGMENTO



- **OS RECURSOS LIBERADOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE** que já vinham apresentando quedas desde 2013, comparado aos anos anteriores. Os dados de 2015 não estão disponíveis, mas ao que tudo indica sua própria fonte de financiamento o Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) está em queda, já que o nível de importações tem se reduzido por conta da crise econômica instalada;
- A carteira de encomendas nos estaleiros no final de 2015 era de 236 embarcações, para o mesmo período de 2014 esse valor era de 324. **A POLÍTICA DA PETROBRAS TEM SIDO A TRANSFERÊNCIA DE PRODUÇÃO PARA A CHINA**

## Carteira de encomendas de plataformas de produção de petróleo

Gráfico

ESTALEIRO	TIPO	PLATAFORMAS
Estaleiro Rio Grande (Rio Grande, RS)	Casco FPSO* (Replicantes)	▪ P69 e P70: construção no Brasil ▪ P68 e P71: construção transferida para a China com integração de módulos no Jurong Aracruz ▪ P72 e P73: em avaliação para cancelamento pela Petrobras
Inhaúma (Rio de Janeiro, RJ)	Conversão casco FPSO (cessão onerosa)	▪ P74 e P76: construção no Brasil ▪ P75 e P77: construção transferida para a China O estaleiro encerrou suas atividades em julho de 2016
BrasFELS (Angra dos Reis, RJ)	Integração de módulos	▪ FPSO Cidade de Caraguatatuba: entregue em junho (Modec) ▪ FPSO P66: integração de módulos ▪ P69: obras de integração de módulos previstas ▪ FPSO Cidade de Macaé: Modec - previsto para 2017
EBR (São José do Norte, RJ)	Integração de módulos	▪ FPSO P74
Techint-Technip (Pontal do Paraná, PR)	Integração de módulos	▪ P76: integração de módulos no Paraná
QGI (Rio Grande, RS)	Construção de módulos	▪ P75 e P77
Jurong Aracruz (Aracruz, ES)	Integração de módulos	▪ P68 e P71

\*Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferências, na sigla em inglês  
Fonte: Sinaval

# CRISE NO SEGMENTO

---



- Dentre os acordos já consolidados na venda dos ativos da estatal brasileira, destacam-se:
  - **A venda de 90% da unidade de gasodutos Nova Transportadora Sudeste (NTS)**, para o consórcio liderado pela Brookfield por US\$5,19 bilhões e
  - **A venda da participação em campo Pré-Sal** para a Statoil Brasil Óleo e Gás por US\$2,5 bilhões.
- No dia sete de julho foi aprovado pela “Comissão Especial da Petrobras e Exploração do Pré-Sal” o Projeto de Lei (PL) 4567 de 2016, **que retira a obrigatoriedade da atuação da Petrobrás como operadora única dos blocos contratados em regime de partilha de produção da área do Pré-Sal**. O projeto precisa ainda ser votado na Câmara dos Deputados, a lei atual 12.351 de 2010 exige que a Petrobrás opere com 30% de qualquer bloco contratado sob o regime de partilha e que parte dos recursos seja destinada para saúde e educação.



# CRISE NO SEGMENTO

---

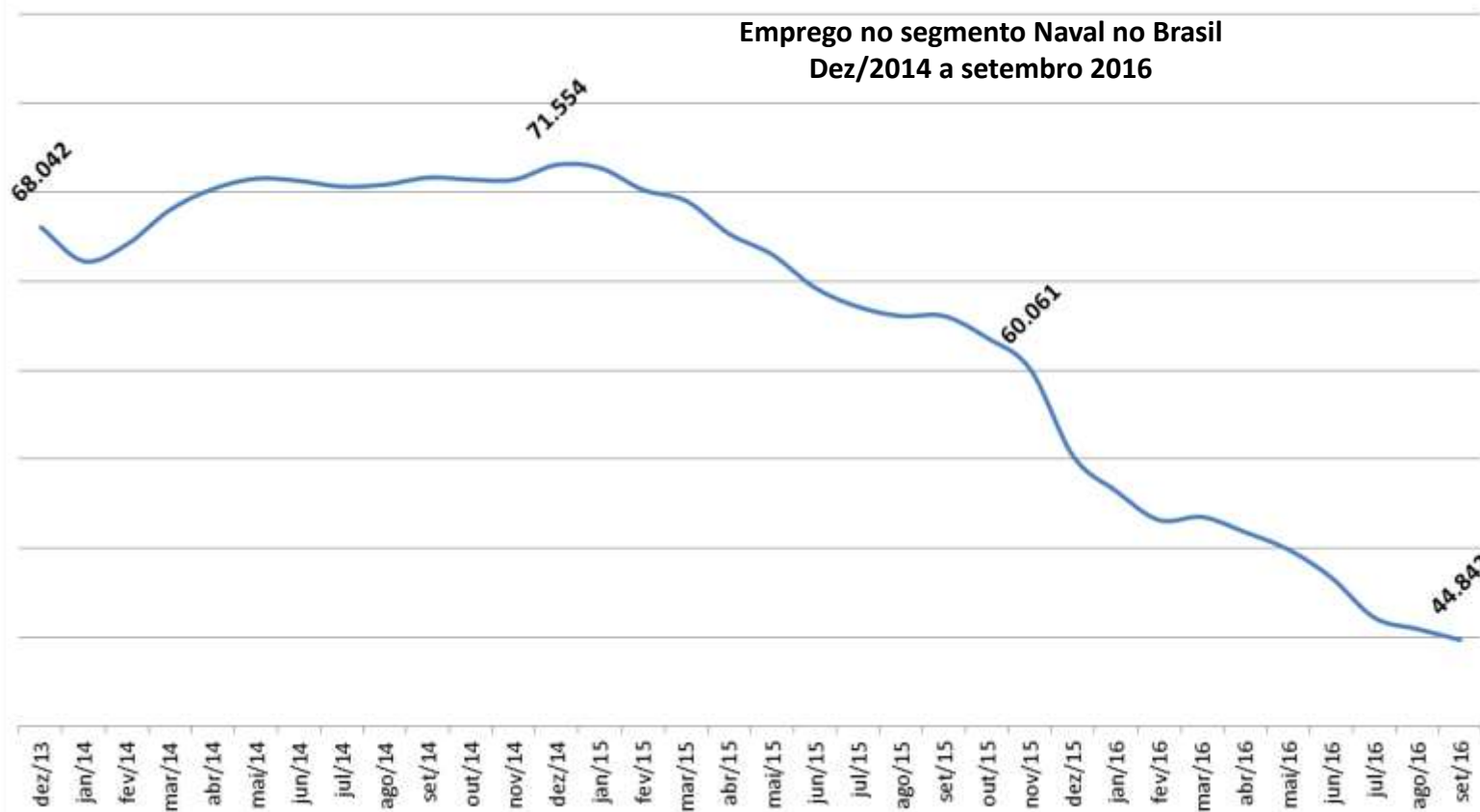


- Em janeiro de 2016 o governo lançou o **Programa de Estímulo à Competitividade da Cadeia Produtiva, ao Desenvolvimento e ao Aprimoramento de Fornecedores do Setor de Petróleo e Gás Natural (PEDEFOR)** com o objetivo de debater o conceito de conteúdo local;
- Após o afastamento da presidente Dilma, **o novo governo vem apontando a retirada dessas exigências para vigorar nos próximos leilões de áreas petrolíferas**, se reunindo continuamente com os presidentes globais da Shell e da Statoil, com o apoio de flexibilizar as regras de conteúdo local do próprio presidente da Petrobras, Pedro Parente

# CRISE NO SEGMENTO



- Em dezembro de 2014 haviam 77,5 mil trabalhadores e trabalhadoras do segmento naval;
- Em setembro de 2016 o número de trabalhadores no segmento naval estava em 44,8 mil. **Uma queda de 37,3% da base comparado ao último ano de pico de contratação**, sendo fechados 26,7 mil postos de trabalho



# CRISE NO SEGMENTO



## Emprego nos principais municípios do Brasil dez/2014 a setembro 2016

UF/Município	Estoque em dez/14	Estoque em dez/2015	Estoque em setembro/2016	Postos fechados de 2014 a 2016
<b>AM</b>	<b>2.667</b>	<b>2.074</b>	<b>2.061</b>	<b>-606</b>
Manaus	2.667	2.074	2.061	-606
<b>BA</b>	<b>1.312</b>	<b>258</b>	<b>176</b>	<b>-1.136</b>
Maragogipe	1.312	258	176	-1.136
<b>CE</b>	<b>546</b>	<b>633</b>	<b>678</b>	<b>132</b>
Fortaleza	546	633	678	132
<b>ES</b>	<b>1.181</b>	<b>1.929</b>	<b>1.476</b>	<b>295</b>
Aracruz	1.181	1.929	1.476	295
<b>PE</b>	<b>6.607</b>	<b>4.894</b>	<b>4.813</b>	<b>-1.794</b>
Ipojuca	6.607	4.894	4.813	-1.794
<b>RJ</b>	<b>33.569</b>	<b>19.732</b>	<b>12.736</b>	<b>-20.833</b>
Angra dos Reis	9.126	7.908	5.312	-3.814
Itaguaí	1.188	1.316	1.500	312
Niteroi	10.693	6.018	4.118	-6.575
Rio de Janeiro	12.562	4.490	1.806	-10.756
<b>RS</b>	<b>8.300</b>	<b>8.891</b>	<b>8.051</b>	<b>-249</b>
Rio Grande	7.483	6.008	5.555	-1.928
Sao Jose do Norte	817	2.883	2.496	1.679
<b>SC</b>	<b>5.934</b>	<b>5.290</b>	<b>4.613</b>	<b>-1.321</b>
Navegantes	3.333	2.299	1.762	-1.571
Itajaí	2.601	2.991	2.851	250
<b>SP</b>	<b>161</b>	<b>185</b>	<b>185</b>	<b>24</b>
Santos	161	185	185	24
<b>Total municípios selecionados</b>	<b>60.277</b>	<b>43.886</b>	<b>34.789</b>	<b>-25.488</b>
<b>Demais municípios</b>	<b>11.277</b>	<b>11.283</b>	<b>10.053</b>	<b>-1.224</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>71.554</b>	<b>55.169</b>	<b>44.842</b>	<b>-26.712</b>

- 14 municípios concentram a maior parte de estaleiros e conseqüentemente trabalhadores do segmento naval que são apresentados na tabela ao lado
- **O município do Rio de Janeiro é o que mais tem fechado postos de trabalho, saindo de um estoque de mais de 12 mil trabalhadores para 1,8 mil de 2014 a 2016**
- **Ipojuca, onde concentra dois grandes estaleiros construídos nesse último período também apresentam queda forte do emprego**

# CRISE NO SEGMENTO

---



- **As perdas nos postos de trabalho estão ligadas principalmente às transferências de operações para a China**, como é o caso da conversão casco FPSO das plataformas P75 e P76 que deveriam ser implementadas pelo estaleiro de Inhaúma.
- **No município de Itajaí, mais de 1.100 trabalhadores foram colocados em aviso prévio pelo consórcio MGT**, responsável pela construção de módulos para plataformas de petróleo. A decisão teria sido motivada por um impasse com a Petrobrás, que pediu alterações nos projetos. Segundo SINAVAL, não há previsão de novas encomendas para a construção de novos navios de apoio para 2017, o que levaria um hiato de produção nos estaleiros.
- O estado gaúcho possui três grandes estaleiros, dois localizados no município de Rio Grande, o Estaleiro Rio Grande (Ecovix) e o complexo QGI, e o EBR, localizado em São José do Norte. Atualmente empresa Ecovix, está construindo quatro cascos replicantes para projetos da Petrobrás. Esta empresa está operando com caixa numa conta vinculada da Petrobras, e negociando um empréstimo de R\$600 milhões com a estatal para a conclusão da construção do lote de cascos.

# CRISE NO SEGMENTO

---



- **No estaleiro QGI** estão sendo trabalhados módulos das plataformas P-75 e P-77, e no EBR da P-74. Apesar das empresas terem serviços contratados para dois anos, parte das obras dos cascos e módulos foram subcontratados por estaleiros asiáticos, é o caso das plataformas P68 e P71, cuja construção foi transferida para a China.
- **O Estado de Pernambuco foi impactado pelo cancelamento das encomendas de 17 navios contratados pela Transpetro através do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef)**, sete navios de posicionamento dinâmico foram cancelados com o Estaleiro Atlântico Sul, e dois navios gaseiros foram cancelados com o VARD Promar. Por outro lado, foram mantidos os contratos com a Transpetro nas construções de oito navios no Estaleiro Atlântico Sul e três gaseiros pela Vard Promar, projetos assegurados até 2018

# SEGMENTO NAVAL NO BRASIL

07 de novembro de 2016